

THAÍZE HELENA ENÉIAS CORDEIRO
e DANIELLE AZEVEDO BARBOSA

Janaúba e sua **bela** história de saúde



Farmacêutica Thaíze Helena Enéias Cordeiro



Farmacêutica Danielle Azevedo Barbosa

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.



Janaúba, localizada na região Norte de Minas Gerais, a 547 quilômetros de Belo Horizonte e com 68 mil habitantes, está construindo uma bela e exemplar história sobre a sua saúde pública. Uma história que os leitores de PHARMACIA BRASILEIRA precisam conhecer, até por ser referencial. O Município vem de experiências social e sanitária amargas, quando a sua taxa de mortalidade infantil bateu à casa de 31 óbitos por mil nascidos vivos. Mas Janaúba conseguiu mudar a sua rota à guinada e, hoje, comemora a conquista de um dos mais baixos índices de mortalidade, no Brasil, de 4,3 óbitos por mil nascidos vivos.

Como o Município conseguiu chegar a um indicador tão baixo? Foi por força de uma santa milagreira chamada *atenção primária*. O Governo municipal centrou seu foco nos cuidados primários, com a cobertura de 100% de Programa de Saúde da Família (PSF). Janaúba conta com 20 equipes do PSF, cada equipe composta por médico, **farmacêutico**, enfermeiro, dentista, agente de saúde e gerente de Unidade Básica.

A organização da atenção primária, no lugar, chamou a atenção da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, que o selecionou para sediar o Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde, que consiste em um conjunto de intervenções integradas a serem desenvolvidas pelas Equipes de Saúde da Família, direcionando as ações da atenção primária. Os resultados dessa parceria, entre eles a queda nos índices de mortalidade infantil, por sua vez, chamou a atenção da OPAS (Organização Pan-americana de Saúde) / OMS (Organização Mundial da Saúde) e do Ministério da Saúde, que somaram esforços à parceria.

É nesse contexto da atenção primária que entra a assistência

farmacêutica, para ajudar a consolidar o ajuste na rota da saúde local. E só foi possível, graças à iniciativa do Dr. Helvécio Campos de Albuquerque, médico, Secretário Municipal de Saúde. Ele entendeu o espírito do Projeto e o assumiu com todos os custos e riscos, e contratou os farmacêuticos para formar uma equipe que está mudando a história de Janaúba, campo de estudo para aplicação do modelo de inclusão da assistência farmacêutica na atenção básica.

A revista PHARMACIA BRASILEIRA entrevistou as farmacêuticas **Thaíze Helena Enéias Cordeiro**, Ex-coordenadora do Projeto-piloto Inclusão da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica do Município, e **Danielle Azevedo Barbosa**, sua atual Coordenadora. A Dra. Thaíze é graduada em Farmácia-Bioquímica pela Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp), em 2000. Foi a responsável técnica pela Farmácia Privativa da Prefeitura Municipal de Janaúba, de janeiro de 2001 a abril de 2008.

Já a Dra. Danielle é graduada em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal), em Minas, em 2006. Foi responsável técnica pela Drogaria Avenida, no Município de Manga, de fevereiro de 2007 a março de 2008, até transferir-se para Janaúba, quando assumiu a responsabilidade pela Farmácia Privativa da Prefeitura e a Coordenação do Projeto-piloto.

VEJA A ENTREVISTA. ►



Farmacêuticos das equipes do PSF de Janaúba. De pé, da esquerda para direita: Júnia, Eliane, Tiago e Maryanna. Sentados, da esquerda para a direita: Danielle, Poliana, Klébesson, Magda e Caroliny.

PHARMACIA BRASILEIRA –

Dra. Thaíze, quais são os resultados práticos da participação dos farmacêuticos nas Equipes de Saúde da Família (ECS) de Janaúba? Já é possível avaliar as consequências das ações farmacêuticas na saúde da população?

Dra. Thaíze Helena Enéias Cordeiro – Estudos baseados em evidências demonstraram que, nos Estados Unidos, 50% das mortes em pacientes com doenças crônico-degenerativas devem-se à não-adesão ao tratamento e à má conciliação de medicamentos. Podemos inferir que, possivelmente, estes números são mais elevados, em nosso País, apesar de não possuímos estudos neste sentido.

O projeto de participação dos farmacêuticos nas Equipes de Saúde da Família (ECS) vem ao encontro da necessidade de enfrentar este grave problema e nasce do

entendimento que a Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Janaúba, de que não há mais como ser omissos, diante dessa situação.

O resultado prático é a inserção do profissional farmacêutico como membro efetivo da Equipe de Saúde da Família, participando ativamente de todas as ações da equipe, conhecendo, de perto, os pacientes sob sua responsabilidade e interagindo com os demais profissionais de saúde na gestão dos tratamentos.

Como consequências das ações farmacêuticas, posso citar a melhoria da qualidade da assistência prestada aos usuários dos serviços, a melhoria dos níveis de adesão aos tratamentos de pacientes portadores de condições crônicas, a mudança em seus estilos de vida, além da formulação conjunta dos planos de cuidado.

“Os farmacêuticos desenvolvem a assistência farmacêutica clínica, acompanhamento da adesão ao tratamento, gestão de caso, conciliação de medicamentos, participação em grupos operativo-educativos, visita domiciliar e atendimento farmacêutico à demanda espontânea”

(Farmacêutica Danielle Azevedo Barbosa, Coordenadora do Projeto-piloto Inclusão da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica de Janaúba – MG).

PHARMACIA BRASILEIRA –

Dra. Danielle, a senhora pode citar – e explicar – os serviços que os farmacêuticos estão desenvolvendo, nas Equipes de Saúde da Família do Município?

Dra. Danielle Azevedo Barbosa – Os farmacêuticos desenvolvem a chamada assistência farmacêutica clínica, constituída pelas técnicas de dispensação especializada, acompanhamento da adesão ao tratamento, gestão de caso, conciliação de medicamentos, participação em grupos operativo-educativos, visita domiciliar e atendimento farmacêutico à demanda espontânea.

Vale ressaltar que estas ações são especialmente voltadas para os grupos prioritários, como é o caso dos portadores de doenças

crônicas (hipertensos e diabéticos), dos idosos e dos pacientes portadores de tuberculose e hanseníase.

Na dispensação especializada, o farmacêutico realiza a entrega dos medicamentos a pacientes com primeiro diagnóstico, com nova prescrição, com dificuldade de adesão ou encaminhados pelo médico, de forma individualizada, em espaço reservado, orientando o paciente, de forma sistematizada. Neste caso, são agendados retornos para um melhor acompanhamento destes pacientes.

O acompanhamento da adesão visa a medir o grau de adesão do paciente ao tratamento farmacológico, a identificar os fatores condicionantes da não adesão, ao plano geral de cuidados estabelecido e à pactuação estabelecida com o paciente.

A gestão de caso é uma ação desenvolvida juntamente com outros membros da equipe de saúde, dirigida aos pacientes com problemas de adesão ao tratamento ou com grau de risco.

A conciliação é um método desenvolvido para racionalizar o uso de medicamentos, diminuindo a possibilidade de erros, quando o paciente se encontra em pontos de transição dos níveis de assistência à saúde.

Nos grupos operativo-educativos, a participação do profissional farmacêutico é indispensável, trazendo informações sobre os medicamentos, tirando dúvidas sobre os tratamentos e se integrando efetivamente à equipe de saúde. O atendimento farmacêutico tem como finalidade orientar, ajudar, educar e avaliar, a partir de demanda espontânea ou de agendamentos.

Além da assistência farmacêutica clínica, os farmacêuticos

desenvolvem ações técnico-gereciais dentro de cada uma das farmácias das Unidades Básicas de Saúde, como gestão do medicamento, farmacovigilância e treinamento de atendentes.

PHARMACIA BRASILEIRA –

Os serviços foram definidos por quem? Eles estão previstos em algum protocolo?

Dra. Thaíze Helena Enéias

Cordeiro – A definição destas ações nasceu do trabalho desenvolvido por um grupo de técnicos atuantes na área de assistência farmacêutica, ligados à Fundação Ezequiel Dias (Funed), em resposta à necessidade de inserção da assistência farmacêutica no novo modelo de atenção à saúde proposto pelo Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde, em Minas Gerais.

As ações foram inicialmente definidas na publicação “A Assistência Farmacêutica na Atenção à Saúde”, disponível nos sites da Fundação Ezequiel Dias (www.funed.mg.gov.br) e da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) (www.opas.org.br/medicamentos), sendo que as metodologias, sua aplicação e regulamentação encontram-se em fase de validação, com avaliação prevista para o final deste ano.

PHARMACIA BRASILEIRA –

Quanto cada farmacêutico custa ao Programa Piloto de Assistência Farmacêutica de Janaúba? Como é feito o custeamento? Quanto cabe ao Município, ao Ministério da Saúde e à OPAS?

Dra. Danielle Azevedo Barbosa

– Cada farmacêutico recebe um salário bruto de R\$2.233,81. Inicialmente, existia apenas a contrapartida municipal para financiar os salários. Entretanto,

desde o mês de julho deste ano, o Ministério da Saúde, por meio da OPAS/BRA passou a custear 50% da remuneração dos farmacêuticos. Assim, atualmente, a contrapartida municipal é de R\$1.083,81 e a contrapartida do DAB (Departamento de Atenção Básica) /SAS (Secretaria de Atenção à Saúde) / MS (Ministério da Saúde) é de R\$1.150,00.

PHARMACIA BRASILEIRA –

Qual a parte (a atribuição) cabida ao Município, ao Ministério e à OPAS na elaboração e execução desse Projeto Piloto de Assistência Farmacêutica de Janaúba?

Dra. Thaíze Helena Enéias Cordeiro – O Município de Janaúba é o campo de estudo para aplicação do modelo de inclusão da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica. Além disso, o Município custeia parte do projeto, conforme citado anteriormente. Ao Ministério, coube o financiamento do projeto, e à OPAS, a cooperação técnica.

PHARMACIA BRASILEIRA –

Janaúba foi escolhida para sediar o Projeto-piloto, por ter o menor índice de mortalidade infantil do País. Qual é mesmo o índice? Como o Município chegou a patamares tão baixos de mortalidade infantil?

Dra. Danielle Azevedo Barbosa – Em Janaúba, a mortalidade infantil que, no ano 2000, era de 31 óbitos por mil nascidos vivos, hoje, tem uma taxa de 4,3 óbitos por mil nascidos vivos. O principal fator para alcançar este número é o foco assistencial na atenção primária, que levou o Município a uma cobertura de 100% de Programa de Saúde da Família. Atualmente, Janaúba conta com 20 equipes do

PSF, cada equipe composta por médico, farmacêutico, enfermeiro, dentista, agente de saúde e gerente de Unidade Básica.

Vale ressaltar que a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais selecionou o Município de Janaúba para a implantação do Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde, em virtude de sua organização na atenção primária. O Plano Diretor da Atenção Primária consiste em um conjunto de intervenções integradas a serem desenvolvidas pelas Equipes de Saúde da Família, direcionando as ações da atenção primária.

Dessa forma, a população usuária recebe um serviço de saúde resolutivo, eficiente e de qualidade, sendo a maior beneficiária dessa política de saúde. Para a implantação do Plano Diretor da Atenção Primária, todos os profissionais envolvidos na atenção básica estão sendo capacitados, através de oficinas conduzidas pela Secretaria de Estado, com temas que possibilitarão aos nossos profissionais seguirem condutas orientadas por linhas-guia e elaborarem a programação local de sua área, entre outras ações que melhorarão a qualidade dos serviços oferecidos pela atenção primária à saúde do Município de Janaúba.

É importante salientar a iniciativa do Dr. Helvécio Campos de Albuquerque, Secretário Municipal de Saúde, quanto à inclusão da assistência farmacêutica na atenção primária. Desde o início, ele entendeu o espírito do Projeto e o assumiu com todos os custos e riscos.

PHARMACIA BRASILEIRA –

Quais são as doenças mais prevalentes, em Janaúba?

Dra. Thaíze Helena Enéias Cordeiro – As principais doenças

“Como conseqüências das ações farmacêuticas, posso citar a melhoria da qualidade da assistência prestada aos usuários dos serviços e dos níveis de adesão aos tratamentos de pacientes portadores de condições crônicas, a mudança em seus estilos de vida, além da formulação conjunta dos planos de cuidado”

(Farmacêutica Thaíze Helena Enéias Cordeiro, Ex-coordenadora do Projeto-piloto Inclusão da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica de Janaúba – MG).

prevalentes, no Município, são hipertensão, diabetes, infecções respiratórias, parasitoses, câncer e doença de Chagas.

PHARMACIA BRASILEIRA –

O Município já tinha vivido alguma experiência em assistência farmacêutica focada na assistência à saúde, no contato direto com os pacientes? Farmacêuticos já haviam desenvolvido ações no serviço público municipal de saúde?

Dra. Danielle Azevedo Barbosa – Até o mês de setembro do ano passado, o Município desenvolvia apenas ações gerenciais da assistência farmacêutica, ou seja, aquelas voltadas para o medicamento. O grande diferencial da inclusão da assistência farmacêutica na atenção básica está na assistência farmacêutica clínica, direcionada aos pacientes.